

## JOSÉ PAZ, FUNDADOR DA CASA DA GALIZA DE SANTINIKETAN

# “NA GALIZA TEMOS UMA RIQUEZA AMBIENTAL IMPRESSIONANTE MAS, INFELIZMENTE, NÃO SE UTILIZA PARA O ENSINO”

José Paz foi professor de Pedagogia no Campus de Ourense da Universidade de Vigo, é um grande conhecedor e investigador do poeta e filósofo hindu Rabindranath Tagore e vem de fundar a Casa da Galiza de Santiniketan, na Índia. Adela Figueroa e Montserrat Lombardía, de ADEGA, foram acolhidas pelo Dr. Paz na sua casa onde lhe realizaram a seguinte entrevista.

**M.L.: Que faz um galego em Santiniketan?**

Deve ser o destino. Conheci a existência de Rabindranath Tagore no ano 1957, lendo o Manuscrito Terceiro e gostei tanto (mais ainda quando descobri que era de um grande educador porque é a minha especialidade), que decidi que tinha que vir para conhecer o sítio onde Tagore criou a primeira *Escola Nova*<sup>1</sup> de Oriente, a mais completa de todas. Vim pela primeira vez no centenário desta Escola e fiquei tão prendado que pensei em vir todos os anos, por isso estou aqui. Também fiz a tese de doutoramento sobre Tagore como educador e agora que estou reformado venho cada ano, entre outubro e abril que é quando menos calor faz.

**A.F.: Como crês que Tagore interpretaria a Educação Ambiental?**

O elemento fundamental para Tagore é a árvore. Tanto, que as salas de aulas têm que ser debaixo das árvores. Dizia-lhe aos mestres e mestras: Não podeis levar a árvore à classe porque a tendes que levar já morrida e cortada, tendes que levar a classe debaixo das árvores. Por isso no Campus de Santiniketan há árvores de todo o tipo. Tagore, quando viajava, trazia diferentes plantas, de maneira que os jardins têm muita variedade de árvores e plantas, sobretudo tropicais. Ademais, na Escola Rural do mesmo Campus, todas as crianças têm o seu horto ou couto escolar, seguindo o modelo das *Escolas Novas*. Também, os mestres, nas suas práticas, têm que cultivar um jardim e plantar (pimentos, tomates, etc.). Tagore criou uma granja escola no seu dia, não só para

educar ecologicamente às crianças, também para ajudar as aldeias a cultivar com os métodos adequados.

**M.L.: Como se introduziria a Educação Ambiental de Tagore na Educação formal da Galiza?**

Um problema que temos na Galiza e no resto do Estado é que o currículo é inadequado. Incidimos em campos desnecessários e abandonamos os necessários. A Ecologia e a Educação ambiental tinham que estar integradas em todas as matérias, mas, enquanto não se faça uma reforma do currículo, vejo muito difícil que as nossas escolas mudem. O Ensino está-se deteriorando bastante por interesses acochados das grandes empresas e, sobretudo, pela influência negativa dos ianques. Cada vez se está a privatizar mais. Na Galiza temos uma riqueza ambiental impressionante mas, infelizmente, não se utiliza para o Ensino.

**A.F.: Que semelhanças encontras entre o Ensino que se faz em Santiniketan e o da Galiza?**

Enquanto viveram Tagore e o seu filho (faleceram nos anos 1941 e 1951, respetivamente), a Escola de Santiniketan era uma maravilha porque funcionava com o modelo exato das *Escolas Novas* europeias unido ao modelo das *Escolas na floresta*. Hoje, ao depender do governo central, muitos mestres desconhecem o modelo de Tagore e a Escola perdeu muitas das suas técnicas didáticas; ainda que mantém as festas tradicionais do ano ou as classes ao ar livre. Na Galiza houve alguns



José Paz com Adela Figueroa e Montserrat Lombardía diante da Casa da Galiza de Santiniketan.

exemplos que seguiram o princípio das *Escolas Novas*, como o Colégio de Fingoi<sup>2</sup> de Lugo, ao princípio. Acho que o governo galego tem muita responsabilidade nisto, mas não tem interesse em que a Educação seja de qualidade. Há muito que fazer, começando por um modelo bom de formação de professorado.

**A.F.: Que valores da Índia poder-mos-ia transferir a Galiza?**

Os valores fundamentais da Índia são a tranquilidade, a bondade, a felicidade da gente, ainda que tenha pouco. Aqui vê-se que o ter não dá a felicidade, senão o ser. O hinduísmo normal é pacífico, é o país da paz, da alegria, das flores, da música. As crianças são alegres e seguem tendo contacto com a mãe. Infelizmente, intuo que a televisão mudará em 20 anos este país, que vai perder a sua cultura ancestral. No lado negativo, a Índia valora pouco a mulher, que a situa em terceiro ou quarto lugar. Não há violência física como há lá (na Galiza), mas é uma violência psicológica.

**M.L.: Por que uma Casa da Galiza na Índia?**

Como levo catorze anos vivendo aqui, encontrei esta casa tão bonita e aluguei-a, pintei com a bandeira da Galiza (curiosamente, as cores nacionais são case as mesmas que em Benagala) e aqui faço atividades com crianças, santais, sem casta, e também a ofereço para quem venha de lá, prioritariamente galegos/as, que podem ficar aqui com comida e dormida grátis. Os dois grandes objetivos da Casa são acolher sobretudo a estudantes sem recursos, e ajudar a gente sem casta, que é a que sofre mais na Índia. São pessoas marginadas, às vezes inconscientemente pelas de casta, são os intocáveis ou "harijans", como os chamava Gandhi, que significa filhos de Deus, no sentido do Deus indiano: a Natureza.

### Lendo o Manuscrito Terceiro, gostei tanto que decidi que tinha que vir para conhecer o sítio onde Tagore criou a primeira Escola Nova de Oriente

As três coisas que destacou Castelao da Galiza (a árvore, o peixe e a vaca) são fundamentais em Bengala. Aqui estão vivos e defendem os

princípios que defendeu Castelao e até têm a retransmissão galega. Esta Casa da Galiza é a primeira na história da Índia.

**A.F. : Estamos muito agradecidas por termos ficado cá em Santiniketam e em Casa Galiza e enormemente enriquecidas por tudo o que temos vivido. Não sei como expressar o que estamos a viver porque fundamentalmente é sentimento, admiração e pasmo. Conheces a ADEGA e que sabes dela?**

Sinto que não puderam ver em funcionamento as salas de aulas ao ar livre de Tagore, porque a vossa estância coincidiu com a festa mais importante do Hinduísmo em Bengala, a Durga (a dos dez braços), e está todo fechado. Mas ainda vimos alguma aldeia, feira de artesanato...

### As três coisas que destacou Castelao da Galiza (a árvore, o peixe e a vaca) são fundamentais em Bengala

ADEGA é a associação ecologista mais importante da Galiza. É uma pena que em Ourense tivesse menos incidência, não sei porquê. Alá houve pequenos coletivos ecologistas, como O Viso, quando as minicentraís hidrelétricas, ou a SGHN, que em alguma época foi muito importante. Gostaria que ADEGA tivesse mais presença em Ourense.

**A.F.: Professor Paz, muito obrigado por acolher-nos na sua casa com toda generosidade.**

O obrigado são eu.

NOTAS:

1. A Escola Nova refere-se a um modelo de Escola que coloca a liberdade do alunado por cima de qualquer valor, estimulando a sua responsabilidade para resolver os problemas. Puseram em andamento nos inícios do século XX pedagogos como Montessori, Waldorf, ou Cecília Meireles no Brasil. Em Espanha entronca com a "Institución libre de Enseñanza" de Giner de los Rios ou do filósofo galego, Joam Vicente Viqueira, com muito relacionamento com a Residência de Estudantes (Guerra da Cal, Garcia Lorca, Dali).

2. Concepción Fernández, aluna da Residência de Estudantes, e tia da atual diretora, foi quem a trouxe para o Colegio Fingoi.



Um objetivo da Casa de Galiza é acolher e ajudar a gente sem casta.